

IVAN BARASNEVICIUS –
Bacharel em música pela FAAM-
SP, ministra aulas de guitarra,
baixo elétrico, harmonia e
improvisação na VENEGAS MUSIC.
Atualmente toca com o DUO
PONTEIO. Seu novo e-mail é
ivan@venegasmusic.com



O dominante substituto (sub V) - parte I

Como vimos em colunas anteriores, cada dominante (principal ou secundário) pede resolução uma quarta justa acima, fazendo o movimento forte e ascendente tão importante dentro da música tonal. Também vimos que o trítone existente no acorde dominante é a sua principal essência, já que a 3M é a sensível do acorde de resolução, devendo, portanto, resolver na fundamental deste. Já a 7m do dominante deverá caminhar para a 3M ou 3m do acorde de chegada.

Entretanto, acorde dominante (seja ele principal ou secundário) pode ser substituído por outro que contenha o mesmo trítone (já que esse é parte mais importante do acorde dominante). O procedimento mais usual é substituir o dominante original pelo acorde existente um trítone acima (ou abaixo – o resultado será o mesmo).

No *exemplo 1*, em Dó maior, nos dois primeiros compassos temos a cadência V-I original. Nos compassos 3 e 4, temos o dominante original substituído pelo subV. Porém, repare que ambos os acordes (o dominante original e o subV) possuem o mesmo trítone (apesar das enarmonizações – no acorde G7 o trítone existe entre o Si e o Fá, no Db7. O mesmo intervalo existe entre o Fá e o Dób). Tal recurso é bastante interessante e amplamente usado por compositores e arranjadores, pois o subV possibilita a cromatização do baixo numa cadência II-subV-I, como podemos ver no *exemplo 2*.

Além disso, vale citar que essa substituição proporcionará dois movimentos harmônicos superfortes (dois movimentos de segundas). Na situação original, os movimentos eram apenas fortes. Devemos ressaltar também que usar o dominante original logo depois do dominante substituto não é uma boa solução, já que o subV possui sonoridade bem mais sofisticada do que o dominante original, pois gera cromatismos, movimentos superfortes e normalmente faz uso de notas não diatônicas.

Como exercício, procure descobrir quais são os dominantes substitutos de todos os graus de Dó maior e Lá menor, por exemplo (o exercício também pode e deve ser feito em

EXEMPLO 1

G7 - V C6 - I Db7 - subV C6 - I

EXEMPLO 2

Dm7 - II Db7 - subV C6 - I

EXEMPLO 3

Em7(5b) - II/II A7 - V/II Dm7 - II

EXEMPLO 4

Em7(5b) - II/II Eb7 - subV/II Dm7 - II

outros tons). Vale ressaltar que os graus que não possuem dominantes secundários (como o VII no contexto maior ou o II no contexto menor) obviamente também não terão subV.

Como fora citado anteriormente, da mesma maneira que podemos substituir o dominante principal, também podemos substituir os dominantes secundários, obtendo os mesmos benefícios já citados para o substituto do dominante original. No *exemplo 3*, em Dó maior, nos compassos 1 e 2 temos a cadência usada para se atingir o II (no terceiro compasso), usando o dominante original deste grau. No *exemplo 4*, temos a mesma situação, porém no lugar do dominante original foi usado o subV. Esse acorde será denominado subV/II.

Vale lembrar que quando usamos o subV numa situação de rearmonização (independentemente se ele substitui um dominante principal ou secundário) devemos sempre verificar se as notas do acorde não chocam com a melodia, criando intervalos de 9m em lugares

inadequados (lembre-se que o intervalo de 9m só funciona em situações dominantes, quando o acorde estiver na posição fundamental e tal intervalo for formado com o baixo).

Ainda com relação ao dominante substituto, alguns teóricos afirmam que esse acorde na verdade é apenas o resultado do acréscimo de tensões e da omissão da fundamental do dominante original, tomando-o, dessa forma, mais sofisticado. Olhando novamente para o *exemplo 1*, podemos considerar que as notas do Db7 existente no terceiro compasso são, na verdade, a 4+ (Réb, enarmonizando o Dó#); a 7m (Fâ); a 9m (Lâb) e a 3M (Dób, enarmonizando o Si) do G7 – que é o dominante original neste caso (sendo que o G7 estaria sendo tocado sem a sua fundamental – daí o baixo em Réb).

Nas próximas colunas faremos a exposição de outros detalhes referentes aos dominantes substitutos. Dúvidas? Mande um e-mail para ivan@venegasmusic.com. Abraço!